

## **Dossiê TRANSFOPRESS – Parte II: A imprensa em língua estrangeira publicada na Europa e nas Américas**

Organização:

Valéria Guimarães

Tania Regina de Luca

O conjunto de textos apresentados na revista *Escritos 10* compõe a segunda parte do Dossiê TRANSFOPRESS – *Transnational network for the study of foreign language press (18<sup>th</sup>-20<sup>th</sup> century)*,<sup>1</sup> rede composta por pesquisadores de diferentes países que se dedicam ao estudo da imprensa em língua estrangeira no Brasil e no mundo. Nesta oportunidade, estão incluídos os artigos referentes aos periódicos publicados na Europa e nas Américas. No número anterior da revista *Escritos*, pode ser lida a parte I: “A imprensa em língua estrangeira publicada no Brasil”. Todos os textos foram apresentados no II Encontro TRANSFOPRESS – “Por uma abordagem transnacional da imprensa em língua estrangeira” –, realizado em São Paulo em novembro de 2014,<sup>2</sup> e aqui se encontram ampliados e atualizados.

Com trabalhos que cobrem amplo intervalo temporal, dedicados a questões como a definição de cronologias e tipologias, ao lado de ensaios monográficos, que privilegiam estudos de caso, o presente dossiê contempla extensa variedade de formas de abordagens e evidencia as potencialidades do tema em questão.

No texto de abertura, “A imprensa alófona no mundo (séculos XVII, XVIII e XIX): a dominação do francês e do inglês”, Diana Cooper-Richet apresenta um panorama das pesquisas realizadas no âmbito da rede TRANSFOPRESS desde 2012, ano de sua implantação, e alerta para a variada terminologia empregada para definir a imprensa estrangeira em diferentes países, bem como sua adequação ao contexto em que se dá a sua utilização. A autora, então, conduz o

<sup>1</sup> Para mais informações sobre a rede internacional: <<https://uvsq.academia.edu/TRANSFOPRESSNetwork>>.

Sobre o grupo brasileiro, TRANSFOPRESS Brasil: <<http://transfopressbrasil.franca.unesp.br>>.

<sup>2</sup> II Encontro TRANSFOPRESS, 28-29 nov. 2014, Biblioteca Mário de Andrade, São Paulo. Site do evento: <<http://jfb.franca.unesp.br/noticias/ii-encontro-transfopress>>.

leitor pelas fases da imprensa mundial, em que a predominância ora do francês, ora do inglês dita, em regra, as tendências observadas nas vagas da imprensa em língua estrangeira.

O ponto de inflexão para a expansão é a Revolução Francesa, e o contexto que a propicia é descortinado pelo imperialismo do século XIX, quando França e Inglaterra tornaram-se referências culturais e econômicas, pelo menos até os anos imediatamente posteriores à Primeira Guerra. Ao longo do texto, são apresentadas pesquisas relativas a diferentes espaços, que revelam um *corpus* surpreendentemente significativo, do Egito à Rússia, da Grécia ao Reino Unido, da América do Norte à América do Sul. A autora conclui que as línguas que dominavam essa produção expressavam o poder das duas grandes potências, sem deixar de apresentar algumas observações sobre as condições dessa imprensa na atualidade.

Bénédicte Deschamps, por sua vez, no artigo “Sobre o interesse na imprensa alóфона: o caso da imprensa étnica”, traça uma visão de conjunto sobre a imprensa estrangeira nos Estados Unidos do século XX e destaca a invisibilidade do *corpus*, uma vez que o mesmo não está descrito com precisão nos acervos e acaba sujeito a rubricas gerais, que não permitem sua pronta identificação como imprensa em língua estrangeira. Os avanços tecnológicos na área das humanidades digitais em muito têm contribuído para uma mudança radical no universo desse campo de pesquisa específico, mas ainda há dificuldades no que concerne à classificação tipológica. A própria autora adota terminologia mais comum nos Estados Unidos, “imprensa étnica”, e parte desse ponto para traçar um vigoroso quadro desse conceito.

Merece destaque a sistematização dos diversos tipos de leitores dos periódicos em língua estrangeira, classificação que, em larga medida, coincide com os resultados das pesquisas do grupo TRANSFOPRESS: obviamente, em primeiro lugar, estão os membros das respectivas colônias, autoridades do país de origem, imigrantes de países que compartilham a mesma língua, mas também outros leitores capazes de ler o idioma, seja no país de acolhida, seja em outras partes do mundo. A criação de uma identidade e a defesa dos direitos da comunidade (por vezes vistos como ameaça no país de acolhida) ou a aglutinação de proscritos políticos (encarados como ameaça em seus países de origem) ao redor desses órgãos de representação são outros pontos recorrentes nos resultados até agora obtidos pelas pesquisas na área, organizados em quadros didáticos e ilustrativos. Por fim,

a autora destaca o papel de mediadores como hábeis intermediários nos meandros das redes transnacionais, reconhecidos dentro e fora de sua comunidade.

A imprensa judaica e hebraica dos Estados Unidos do século XIX é o objeto de Gideon Kouts em seu texto “Mediadores culturais: a transferência dos centros da imprensa judaica e hebraica da Europa para a América na segunda metade do século XIX”. Trata-se de pesquisar a expansão desses periódicos no país graças à ação de imigrantes europeus, desde as primeiras publicações da imprensa iídiche, em princípios do século XIX, até princípios do século XX. Se o pioneiro *The Jewish [O Judeu]*, publicado em Nova York entre 1823 e 1825, ainda era escrito em inglês, não tardou para que florescessem, na segunda metade do século, os periódicos em iídiche. Fruto de grupos imigrantes russos e alemães, mas também de outros judeus da Europa central e oriental, a imprensa judaica ainda tinha como característica a marcada tendência política, sobretudo a representação de grupos da classe trabalhadora ligados às propostas socialistas. As interações com o jornalismo norte-americano também são descritas pelo autor, que as contextualiza no espectro mais amplo das mudanças ocorridas no seio da imprensa em geral.

Géraldine Poels parte da interessante questão sobre as características da imprensa francesa no século XX, após a fase áurea que a antecedeu. No texto “A imprensa em língua estrangeira na França desde 1945: declínio ou renovação?”, ela concorda com as análises que veem a Segunda Guerra como um marco na mudança da paisagem editorial nesse país, devido à concorrência de novas mídias, como rádio e TV, e à diminuição da influência cultural francesa, em decorrência da ascensão de novas potências. De outro lado, contrariando as abordagens existentes sobre o tema, observa que se Paris já não ditava a *agenda setting* ocidental, nem por isso deixou de ser local de concentração de uma imprensa estrangeira pulsante, cujo viés era marcadamente político, mas também cultural, resultado da ação de diferentes grupos, desde republicanos espanhóis até órgãos de exilados das ditaduras latino-americanas dos anos 1960 e 1970, passando por refugiados libaneses, vietnamitas, iranianos, poloneses, chineses etc. Exilados brasileiros, por exemplo, publicavam em francês a fim de alertar a comunidade internacional sobre os atentados aos direitos humanos no Brasil. Chilenos, por sua vez, editaram a importante revista *Araucaria*, que reunia colaboradores da estirpe de Julio Cortázar, Gabriel Garcia Márquez e Rafael Carlos Fuentes, enquanto norte-ame-

ricanos aglutinavam-se em torno da *New Story* ou *Merlin*, nas quais escreveram Henry Miller e Ray Bradbury, entre outros.

Com foco na atuação de alguns mediadores culturais, o segundo eixo do dossiê abre-se com o texto sobre um jornal francês fundado na ilha anglo-normanda de Jersey em meados do século XIX, tema do estudo de Mariem Fredj, “*L’Homme – journal de la démocratie universelle: um jornal francófono sem fronteiras publicado em Jersey*”. Editado por Charles Ribeyrolles, era uma folha republicana, que aglutinava importantes nomes dedicados à defesa dos ideais revolucionários, em geral proscritos de 1848. Victor Hugo, Giuseppe Mazzini, Alphonse Bianchi eram apenas alguns dos que se aglutinavam em torno desse periódico, editado entre os anos de 1853 e 1856. O ambiente bilíngue, mais acolhedor que em Londres, e a instalação da família de Hugo fizeram da ilha um local ideal de reunião da resistência ideológica à repressão logo instaurada com o II Império de Luís Napoleão, que incluía o aperto do cerco contra a imprensa. Cabe lembrar que seu editor, Ribeyrolles, acabou vindo para Niterói, onde se tornou assíduo colaborador do jornal francês *Courrier du Brésil – politique – littérature – revue de théâtres – sciences et arts – industrie – commerce (1854-1862)*, no qual também escrevia Victor Hugo. Como diz a autora, o jornal *L’Homme* é até hoje pouco conhecido, malgrado sua importância, razão pela qual trata de recuperar um pouco de sua história sob a ótica das transferências culturais no domínio da imprensa periódica.

Isabelle Richet, no artigo “Locais, redes, espaços: a imprensa anglófona na Itália”, também se concentra na figura dos mediadores culturais e nas redes intelectuais por eles formadas. Ela traça um quadro da difusão da numerosa imprensa vitoriana e americana na península itálica, a partir do levantamento de mais de uma centena de títulos, imprensa que tem seu ápice entre 1860 e 1915 e obedece à cronologia que tende a ser recorrente quando se trata de imprensa em língua estrangeira. Essa produção encontra respaldo institucional em propaganda oficial de turismo, câmaras de comércio, partido fascista, Igreja católica, propaganda americana subsidiada pela CIA etc. Porém, é a imprensa política e cultural que chama mais a atenção da autora, por apresentar um campo mais profícuo para trabalhar com as redes intelectuais que se formam entre anglófonos e italianos.

Um dos exemplos é justamente a rede formada em torno da revista anglo-florentina *The Tuscan Athenaeum* (1847-48), cujos editores e colaboradores

reuniam-se em torno dos ideais do *Risorgimento* e contaram com mediadores como Ugo Foscolo ou o já citado Giuseppe Mazzini, expatriados na Inglaterra e que ali acharam campo fértil para sustentar seu projeto político. Muitos outros exemplos de jornais e revistas que aglutinavam britânicos ou norte-americanos ao lado de italianos são apresentados no decorrer do texto, revelando o caráter transcultural de várias das iniciativas surgidas em solo italiano.

O artigo de Arnulfo Gómez, Lilia Sánchez e Alejandra Batista, “México: uma tipologia da imprensa de imigração alemã, francesa e norte-americana no século XIX”, trata da imprensa estrangeira no México nos idiomas referidos. Em busca de padrões que caracterizem essas iniciativas, os autores listam um conjunto de traços que distinguem o que chamam de “imprensa de imigração”. A promoção dos interesses comerciais do país de origem e a atuação dos jornais como órgãos das colônias de imigrados aparecem como as funções principais dos impressos estrangeiros, colocando a interação com o país de acolhida em segundo plano, o que teria ocorrido em vista da restrição imposta à circulação dos títulos e à pequena participação de mexicanos nesses órgãos.

Os autores também destacam o papel de alguns editores, como o norte-americano Henry Watkins Allen, do *The Mexican Times* (1865-1866), que promovia a imigração para o México, e o alemão Isidore Epstein e seu jornal *Vorwärts* (1872-1876). Este último empregava fonte tipográfica gótica, chamada Fraktur, com a intenção deliberada de usá-la como símbolo identitário alemão. Tal escolha teve consequências na recepção do periódico, como os autores explicitam. Outros editores, como o francês Joseph-René Masson, ligado ao conhecido livreiro Martin Bossange, também é citado para demonstrar a complexidade de um comércio triangular que ia da França ao México, passando pela Espanha ou mesmo Portugal.

Em síntese, as pesquisas reunidas no dossiê fornecem um rico panorama da imprensa em língua estrangeira publicada em diferentes países e, embora utilizando métodos e abordagens variadas, têm como fio condutor a busca de grandes marcos cronológicos e tipológicos, assim como a investigação de situações e casos específicos, que formam um conjunto polifônico o qual fornece pistas para a análise desse vasto *corpus* ainda pouco explorado, objetivo, aliás, também perseguido na primeira parte do dossiê, dedicado ao caso brasileiro.

